Relatório de agosto do USDA

O relatório Wasde (World Agriculture Supply and Demand Estimates) de agosto, divulgado no dia 12, manteve as expectativas quanto ao desempenho dos mercados das principais commodities, atualmente sob a preocupação dos desdobramentos da nova manifestação de El Niño.

De acordo com as estatísticas do USDA, os estoques finais que se projetam para o trigo dos EUA, em 1997/98, são 45 milhões de *bushels* maiores do que os calculados no mês anterior. Serão os maiores desde 1990/91; a previsão dos preços caiu cinco centavos, ficando na faixa de US$3,05 a US$3,65 por *bushel*. Também aumentaram os dados de oferta global, consumo e estoques finais internacionais. A safra da China está sendo estimada em 10 milhões de toneladas acima daquela do ano passado. Os números previstos para Rússia, Ucrânia e Casaquistão também são maiores do que o apresentado em julho (mais 5 milhões de toneladas). Por outro lado, as condições climáticas afetaram negativamente as safras de Austrália, Canadá e Argentina (ver comentário sobre El Niño). Desse modo, as exportações dos EUA foram projetadas a maior, simplesmente em razão da menor competição no mercado mundial, sendo a maior parte do aumento nos estoques totais proveniente da situação na China, nos EUA, na Rússia e na Ucrânia. Nos principais exportadores, contudo, os estoques finais estão, de fato, 4 milhões de toneladas menores do que no mês anterior.

No caso dos grãos forrageiros, a primeira previsão baseada em pesquisa da safra norte-americana de milho dá conta de uma produção de 9,276 bilhões de *bushels*, pouco abaixo da verificada no ano passado. O consumo para rações diminuiu e os estoques iniciais aumentaram, mas os preços projetados aumentaram 20 centavos de dólar, para a faixa entre US$2,50 e US$2,90 por *bushel*. A produção, consumo e estoques globais caíram, a partir do que se divulgou em julho. Isso aconteceu principalmente devido a menores números nos EUA e na China, cuja safra foi reduzida em 12 milhões de toneladas, devido às condições climáticas quentes e secas. O mesmo problema aconteceu no Canadá e na Austrália, mas na Rússia e na Ucrânia as perspectivas são favoráveis. A maior parte da redução nos estoques finais globais deve-se aos casos dos EUA e da China.

O arroz também teve sua primeira previsão a partir de pesquisa, aumentando sua safra, de 5,75 milhões de toneladas para 5,95 milhões. Em termos mundiais, produção, consumo, exportações e estoques finais estão sendo projetados um pouco menores. A diminuição da safra da Tailândia responde pela maior parte do ajuste feito no balanço de oferta e demanda mundiais. Tal alteração deveu-se, igualmente, à secura do clima, particularmente na região central daquele país, o que resultará em menor colheita na estação seca.

Em termos de oleaginosas, a produção dos EUA está estimada em 84,6 milhões de toneladas, constituindo um novo recorde. É uma alta respeitável, de 13% — ou mais 10 milhões de toneladas — sobre o que se produziu no ano passado. As maiores produções de soja e de amendoim respondem pelo sucesso, enquanto a de algodão, este mês, foi calculada um pouco menor. A safra de soja passou da avaliação de 73,21 milhões de toneladas de julho para 74,69 milhões em agosto. O rendimento físico médio, de 39,3 *bushels* por acre, é o mais alto desde 1994/95, quando se obtiveram 41,4 *bushel* por acre. Tanto o esmagamento quanto as exportações dos EUA foram robustecidos, este mês, diante da expectativa de maior demanda de importações de grão e farelo de soja pelos chineses. Também o México deverá ampliar suas compras em 1996/97 e 1997/98, devido à entrada em funcionamento de novas unidades de esmagamento. Os preços médios para a estação permaneceram na faixa de US$5,40 a US$6,60 por *bushel*, comparativamente a US$7,38/*bushel* em 1996/97. Os preços do farelo estão projetados oscilando entre US$185 e US$215 por tonelada curta, e os do óleo aumentaram para o intervalo de 21,8 centavos a 24,8 centavos por libra-peso, comparativamente a 22,6 centavos, em 1996/97.

A produção global de oleaginosas está projetada no recorde de 275 milhões de toneladas, um pouco abaixo do que se calculou em julho, mas ainda assim 17 milhões de toneladas maior do que se produziu um ano antes. As reduções ocorridas nas safras de amendoim e de soja da China foram compensadas largamente pelos ganhos obtidos nos EUA. O clima seco nas planícies do Norte da China afetou as lavouras de amendoim, enquanto o rendimento físico da soja será determinado, principalmente, pelo que aconteceu, em termos climáticos, em agosto. A área plantada de soja na China foi menor, porque anteriormente se tinha suposto que haveria maior escolha desta oleaginosa no plantio, o que não aconteceu. Como a demanda de farelos proteínicos e óleos vegetais no país está aumentando, esperam-se maiores importações de soja em grão e derivados e, também, de óleo de palma.

Cereais — produção mundial e dos EUA

Safras 1995/96 e 1997/98 — em milhões de toneladas

Produto	Produção	Oferta total	Comércio	Consumo	Estoques finais
Mundo					
Cereais					
1995/96	1.708,56	2.012,11	236,60	1.761,85	250,26
1996/97 (est.)	1.866,58	2.116,84	231,13	1.831,50	285,35
1997/98 (proj.)	1.851.18	2.136,53	229,04	1.853,83	282,70
Trigo					
1995/96	537,93	656,67	110,09	551,95	104,72
1996/97 (est.)	582,96	687,68	113,92	578,57	109,11
1997/98 (proj.)	596,39	705,50	109,01	581,02	124,48
Grãos forrageiros					
1995/96	798,65	934,19	106,33	839,14	95,04
1996/97 (est.)	902,97	998,01	98,48	876,32	121,69
1997/98 (proj.)	875,52	997,21	100,84	892,36	104,85
Arroz					
1995/96	371,97	421,26	20,18	370,76	50,50
1996/97 (est.)	380,65	431,15	18,74	376,60	54,55
1997/98 (proj.)	379,27	433,82	19,18	380,46	53,37
EUA					
Cereais					
1995/96	274,47	339,52	99,47	214,56	25,49
1996/97 (est.)	335,28	366,49	81,37	243,65	41,47
1997/98 (proj.)	337,65	384,99	90,67	249,00	45,32
Trigo					
1995/96	59,40	75,04	33,78	31,02	10,23
1996/97 (est.)	62,10	74,85	27,25	35,50	12,09
1997/98 (proj.)	68,87	83,55	29,94	34,70	18,91
Grãos forrageiros					
1995/96	209,44	257,56	63,00	180,12	14,44
1996/97 (est.)	267,58	284,92	51,64	204,69	28,60
1997/98 (proj.)	262,84	294,40	58,05	210,73	25,62
Arroz					
1995/96	5,63	6,92	2,69	3,42	0,81
1996/97 (est.)	5,60	6,72	2,48	3,46	0,78
1997/98 (proj.)	5,95	7,04	2,68	3,58	0,78

Fonte: *World Agriculture Supply and Demand Estimates*. USDA, 12-8-1997.
Obs: O total dos cereais corresponde ao trigo, forrageiros e arroz descascado. Os forrageiros são milho, sorgo, cevada, aveia, centeio, milheto e misturas.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA
E-mail: ferfal@fgv.br